

SEÇÃO: NEOFILIA NA INVÉXIS

CONSCIENCIOMETRIA ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA EM AUTOPESQUISA ASSISTENTE DO POSICIONAMENTO INVEXOLÓGICO

ITINERANT CONSCIENTIOMETRY: A SELF-RESEARCH EXPERIENCE HELPING THE EXISTENTIAL INVERSION POSITIONING

Luca Adan*

* Médico. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia e da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-Salvador.

lucabfa@gmail.com

Palavras-chave

Posicionamento
Invexológico;
Conscienciometria;
Itinerância.

Keywords

Existential
Inversion Positioning;
Conscientiometry;
Roaming.

Resumo. Indispensável para a assunção do posicionamento invexológico, a auto-pesquisa é atividade fundamental a ser aprofundada pelo jovem candidato à invéxis. A proposta do artigo é a descrição de aspectos importantes da autopesquisa realizada pelo autor durante o período de decisão quanto a invéxis e itinerância internacional, com a realização do consciengrama, concomitante as viagens, como principal ferramenta auxiliadora de autopesquisa. A itinerância garantiu a experimentação regular de diversos holopensenes, exigindo constante postura adaptativa, o que aumentou a sua capacidade de autopesquisa. O comprometimento com a confecção do conscienciograma permitiu construção de momentos mentaissomáticos focado na autopesquisa em diversas etapas da viagem. Através da viagem internacional, associada à motivação autopesquisística e à Conscienciometria, foi possível a criação da base pensênica necessária para o posicionamento invexológico definitivo deste autor.

Abstract. Indispensable for the assumption of existential inversion positioning, self-research activity is central to be deepened by the young seeker of the existential inversion. The purpose of this article is the description of important aspects of self-research conducted by the author during the existential inversion decision period, during international traveling, with the realization of conscientiogram, concomitant the roaming period, as the main helper tool of self-research. The roaming ensured several holothosenes regular testing, requiring constant adaptive posture, which increased their self-research ability. The commitment to making the conscientiogram allowed construction mentalsomatic moments focused on self-research in various stages of the journey. Through international travel, associated with self-researchable motivation and conscientiometry, it was possible the creation of thosenic basis for this author definitive existential inversion positioning.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A proposta deste artigo é compartilhar as vantagens e desvantagens encontradas na autoconscienciometria itinerante proposta por este autor durante o período de viagem feita ao exterior, em ano decisivo para o próprio posicionamento em relação à técnica da invéxis. O objetivo é enfatizar a importância da autopesquisa para o jovem candidato à inversão, além de trazer novas informações e derrubar preconceitos existentes em relação a sua execução desdramatizada.

Estrutura. O presente artigo possui 4 seções, citadas e descritas a seguir, em ordem de apresentação:

I. Invéxis e autopesquisa: Esta seção faz um apanhado geral sobre a técnica da invéxis, e contextualiza o processo de autopesquisa e motivação do autor para a realização do artigo.

II. Método: Descreve a motivação do autor, as ferramentas utilizadas, além de como e porque foram escolhidas.

III. Discussão: discorre sobre os aspectos mais relevantes da experiência em relação à técnica da invéxis, analisando as experiências vivenciadas sob a ótica do microuniverso do autor. Está dividida em 3 subseções, no intuito de orientar o desencadeamento lógico das ideias.

A. Viagem

B. Autopesquisa

C. Experimentologia

Conclusão: Finaliza o artigo ressaltando os pontos decisivos da experiência para a consecução do posicionamento invexológico por parte do autor.

I. INVÉXIS E AUTOPESQUISA

Invéxis. A inversão existencial, ou invéxis, é a técnica conscienciológica dedicada à antecipação do planejamento e execução da proéxis, ampliando o período da fase executiva da vida intrafísica. Para tanto, exige da conscin precocidade no posicionamento maduro quanto à programação existencial e, por consequência, excelência no processo de autopesquisa e autoafirmação consciencial ainda na juventude.

Autopesquisiologia. A autopesquisa é atividade fundamental ao processo de evolução consciencial. Através dela cada consciência constrói o alicerce individual necessário para o planejamento evolutivo multiexistencial e contínuo.

Confor. Sendo assim, o conhecimento dos traços fortes (trafores), traços fardos (trafares) e traços faltantes (trafals) da própria personalidade é essencial para a promoção de reciclagens intraconscienciais (recins) e reciclagens existenciais (recexis), necessárias ao processo evolutivo. Tomar conhecimento de si mesmo é empoderar-se da autevolução.

Autoenfretamento. A autoexecução das mudanças e ações, sejam intra ou extraconsciencias, em busca de novos patamares cosmoéticos é verdadeiro laboratório consciencial (labcon) e garante a continuidade do avanço na autopesquisa. O autenfretamento é a força motriz da autevolução.

Conscienciometria. Nesse contexto, a Conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia dedicada à medição das características de cada consciência, sendo o conscienciograma a ferramenta conscienciométrica mais especializada. Este instrumento de medida oferece a autorreflexão desdramatizada sobre a própria personalidade, auxiliando cada indivíduo na maturação consciencial.

Maturidade. Já a autoafirmação consciencial pode ser entendida como o reconhecimento e manifestação autêntica da própria personalidade pela consciência intrafísica (conscin). Diante do novo ciclo de vida, a autoafirmação consciencial é momento chave para início da programação existencial (proéxis). É representante embrionário da maturidade necessária para alcançar o completismo existencial (compléxis). Toda nova proéxis exige ampliação do atual nível de holomaturidade.

Decisão. Por isso, a decisão pelo uso técnico da invéxis deve ser feita até aos 26 anos de idade, visando o máximo planejamento da vida intrafísica e ampliação do tempo hábil para execução da proéxis por parte da conscin inversora (VIEIRA, 2013). Espera-se que a decisão seja feita antes de a conscin desenvolver alguma obrigação escravizante ou impeditiva para a técnica.

Abertismo. Assim, é essencial que o jovem esteja aberto a novas ideias e paradigmas de modo a questionar as próprias características personalíssimas e as influências mesológicas sob as quais se encontra, qualificando a autopesquisa. O comportamento de abertismo consciencial é promotor de autorreflexões e facilitador do posicionamento invexológico.

Viagens. As viagens internacionais são opção para o jovem inversor dedicado a reconsideração dos próprios paradigmas. O conhecimento de culturas, idiomas e hábitos estrangeiros é experiência peculiar quanto à interação interconsciencial e a convivência com cons-

ciências de diferentes contextos sociais e evolutivos, na vida intrafísica, permite ao jovem o ajuste fino da própria intraconsciencialidade através da comparação simples das diversas realidades conscienciais.

Mochilão. Diante disso, a viagem de “mochilão” (*low budget*) é alternativa utilizada por muitos viajantes na tentativa de reduzir custos e de ampliar ao máximo a experiência em novas localidades. Dessa forma, o viajante abre mão de certos confortos do turismo convencional, a exemplo do excursionismo, em prol de maior liberdade de ação e decisão. Tal atitude exige do viajante maior interação com os indivíduos locais, que por sua vez favorece maior troca de informação e o choque cultural, catalisando o processo conscienciométrico.

II. MÉTODO

Demanda. A assunção da técnica da invéxis, por este autor, exigiu esforço para a ampliação dos paradigmas pessoais. Durante o processo foi necessário o aprofundamento analítico sobre o contexto mesológico, as crenças pessoais e os reais objetivos de vida. Com isso, foi identificada a demanda pela ampliação do autoconhecimento, aprofundamento da autopesquisa e elevação da autenticidade consciencial.

Proposta. Sendo assim, a proposta da autoconscienciometria itinerante surgiu do interesse inato deste autor quanto às viagens internacionais aliada ao momento de decisão quanto à invéxis. Aos 26 anos de idade, o autor considerou indispensável a realização do conscienciograma para a assunção definitiva do autoposicionamento invexológico, capitaneado pela autopesquisa e reciclagens intraconscienciais.

Decisão. É importante notar que o uso do conscienciograma e a viagem internacional foram decisões tomadas simultaneamente. Sendo a alternativa encontrada para alinhar os interesses intraconscienciais inatos com as necessidades proexológicas e a realidade intrafísica do autor numa forma de garantir maior verbação da autenticidade consciencial e qualificação da autopesquisa. A exemplo da citação a seguir, sobre o início da viagem:

“[...] Há uma grande sensação positiva e tranquilizadora. Consciência de, pela primeira vez na minha adultidade, estar agindo em conformidade com meus pensamentos, desejos e objetivos de vida [...].”

15/03/2015, Guarulhos –SP (ADAN, 2015)

Condição. Em vista disso, a execução completa do conscienciograma, até o final da viagem, foi condicionamento autoimposto para a conquista das metas evolutivas desejadas com tal empreendimento. Além disso, os relatos periódicos das reflexões provenientes da autanálise e autenfrentamento deveria ser conduta-padrão durante todo o período de itinerância, com o intuito de servir como ferramenta informativa e sustentadora da autopesquisa invexológica.

Informação. O processo informativo deu-se basicamente pela leitura de *blogs* de viagem na *internet*, sendo feita a opção de viagem estilo “mochilão” pelo continente asiático durante 9 meses (do dia 15/03/2015 à 10/12/2015). Os países escolhidos são descritos a seguir de acordo a ordem cronológica de planejamento: Cingapura; Filipinas; Malásia; Camboja; Vietnam; Laos; Hong Kong; China; Índia; Miamar; Thailandia.

III. DISCUSSÃO

A. VIAGEM

Posicionamento. O posicionamento quanto à inversão existencial exige da conscin um nível de autoconhecimento mínimo, pois representa “ponto fora da curva” em relação ao ciclo de vida padrão na sociedade intrafísica. É necessária predisposição e esforço precoce para a identificação de características e interesses pessoais essenciais para a elaboração do planejamento de vida e sua execução eficaz, em contrapartida ao seguimento ordinário do senso comum da socin.

Socin. Não obstante, a vida em sociedade impõe ao jovem candidato à invéxis excesso de obstáculos e distrações na identificação das metas evolutivas prioritárias. O caráter majoritariamente patológico da socin age de modo tafarista em relação à conscin que busca empreendimentos evolutivos. Na socin o inversor encontra parte do contrafluxo para a consecução de sua proéxis.

Pesquisa. A autopesquisa é a conduta que garante acesso ao próprio microuniverso intraconsciencial. Para o jovem intermissivista o conhecimento minucioso da personalidade é peça-chave para o alinhamento proexológico rumo ao compléxis.

Questionamento. O reconhecimento da própria personalidade e lucidez sobre os seus interesses passam a ser o norteador da conscin em relação a sua proéxis. O autoconhecimento predispõe o questionamento dos paradigmas comuns à sociedade, gerando crises de cresci-

mento indispensáveis para a evolução. Tal atitude é fundamental ao jovem candidato à invéxis, que precisará sustentar posicionamentos contrastantes ao senso comum da sociedade.

Restringimento. Nesse contexto, pode-se entender a experimentação intrafísica de apenas um contexto mesológico e grupocármico como restrição aos recursos comparativos da conscin apenas aos modelos nelas existentes. A vivência prolongada em determinada mesologia oferece forte pressão holopensênica que predispõe ao comodismo, empobrece o processo autanalítico e reduz as perspectivas de mudanças significativas. O restringimento mesológico é forte dificultador das reciclagens necessárias para cada inversor.

Abertismo. Por isso o abertismo consciencial discernido é essencial para o jovem construir estrutura intraconsciencial sólida com base em princípios cosmoéticos e universalistas, auxiliando a ruptura de paradigmas e conquista de neossinapses vanguardistas. A abertura do microuniverso pessoal para novos holopenses é característica singular das consciências neofílicas. É nesse contexto que se encaixa a citação a seguir:

“Estou observando o quanto a viagem tem me ajudado a ampliar meu abertismo consciencial e me ajudado a buscar neoideias.”

11/04/2015, El nido, Filipinas (ADAN, 2015)

Itinerância. No caso das viagens internacionais, o deslocamento intrafísico frequente permite ao jovem a convivência com conscins de diferentes localidades, culturas e costumes. A itinerância garante a experimentação de diversos holopenses e exige constante postura adaptativa.

Choques. A convivência com estrangeiros promove os choques culturais, estimulando o autoquestionamento da realidade intraconsciencial. A autorreflexão passa a ser, então, hábito do jovem viajante.

Introspecção. Tal fato estimula o processo de contínua readaptação e, consequentemente, o acolhimento da conscin na própria intraconsciencialidade, favorecendo a introspecção, a autopesquisa e o autoconhecimento. A itinerância reduz pseudoconfortos e pseudo-segurança da vida ordinária em sociedade, obrigando o viajante ao desenvolvimento de capacidades até então adormecidas.

Liberdade. Durante uma viagem o indivíduo vê-se desobrigado a agir em conformidade com determinado padrão social. Ao sustentar atitudes cosmoéticas, o viajante está apto para manifestar-se livremente, favorecendo a autenticidade consciencial.

Contraponto. Contudo, as viagens internacionais podem provocar também a dispersão do jovem para com as suas metas prioritárias e, algumas vezes, até desvios de proéxis. O excesso de novidades – pessoas, locais, aromas, gostos, etc. – aliada à imaturidade evolutiva das conscins em geral, especialmente outros viajantes, oferece estímulos à drogadição, promiscuidade, erraticidade intrafísica e procrastinação.

“Este últimos dias estive ausente da minha intraconsciencialidade.”

30/04/2015, Malásia (ADAN, 2015).

Impedimentos. Não raro foram observados por este autor relatos de outros viajantes que contraíram doenças graves, sofreram acidentes, engravidaram e até dessoram. Por isso, cabe ao viajante a atenção e condução da própria experiência em acordo com os interesses evolutivos a fim de evitar macrodesvios de proéxis.

Foco. Dessa forma, é necessário que o viajante analise com frequência o rumo da viagem para manter a vivência dentro dos parâmetros evolutivos desejados. Os cadernos de anotações pessoais e o conscienciograma foram ferramentas inestimáveis para a organização de ideias e manutenção do foco pensênico deste autor.

B. AUTOPESQUISA

Panorama. Nesse panorama o autor encontrou ambiente favorável para a autopesquisa, a autafirmação consciencial e o posicionamento quanto à invéxis. A exemplo do relato feito pelo autor no caderno pessoal durante a viagem a seguir:

“Uma consciência que se descobriu e encontrou a determinação e confiança para se manifestar da maneira que lhe corresponde.”

15/09/2015, Zurique, Suíça (ADAN, 2015).

Cadernos. Os cadernos de anotações pessoais serviram para o registro periódico de experiências vividas durante a viagem. Além disso, ajudaram na otimização da capacidade observativa, na organização de ideias e na documentação das reflexões pessoais. Os apontamentos foram importantíssimos para o direcionamento adequado da autopesquisa.

Conscienciograma. O comprometimento com a aplicação do conscienciograma permitiu construção de momentos mentaissomáticos focados na autopesquisa em diversas etapas

da viagem, sendo variante na medida da flutuação de lucidez deste autor durante a viagem. Por isso, o compromisso conscienciométrico permitiu o retorno periódico do foco pessoal às metas evolutivas, agindo como verdadeiro ancoradouro consciencial. Através da realização do conscienciograma o autor acessou e desenvolveu ideias sobre o *autoconflitograma*.

Dificuldades. A viagem ofereceu gama de oportunidades e estímulos que dificultaram a manutenção da disciplina necessária para execução do conscienciograma. Nem sempre era possível encontrar ambientes otimizados para a introspecção e concentração. Sendo assim, a resposta do conscienciograma foi realizada em condições adversas, que podem ter prejudicado a capacidade de julgamento e análise, como o fato recorrente de o autor realizar o conscienciograma na cama de beliche em quarto compartilhado, com outras pessoas presentes e conversando.

Facilidades. Contudo, a convivência diária com novidades, a rotina dos choques culturais, a ausência de compromissos sociais e da necessidade de corresponder às expectativas alheias permitiram o desenvolvimento da autenticidade e da sensibilidade em relação a própria personalidade até então desconhecida. Com isso, foi possível encontrar também muitos estímulos à autorreflexão, facilitando o aprofundamento e a sinceridade nas respostas do conscienciograma.

Desdramatização. Os moldes em que foi realizado permitiram a desdramatização da autopesquisa, especialmente em relação à dependência de ambientes energeticamente otimizados e à periodicidade. Para este autor a vivência da autopesquisa qualificada havia ocorrido, até então, nos cursos e práticas oferecidas pelas instituições conscienciocêntricas. Por isso, a busca pelo autoconhecimento de forma contínua e duradoura foi “divisor de águas” da própria evolutividade.

Traforismo. Com isso, a proposta da *conscienciometria itinerante* – empreendimento desconhecido e intuitivo até então – potencializou atributos como a observação, a autocrítica, a perseverança, a autenticidade, a disciplina, a autoimperdoabilidade sadia e o autabsolutismo. Em análise retrospectiva, pode-se dizer que estas características promoveram a autafirmação consciencial e o posicionamento invexológico final, marcos do período de viagem.

C. EXPERIMENTOLOGIA

Energossomática. O deslocamento intrafísico permitiu a interação com vários padrões energéticos. O domínio do EV e sua instalação profilática lúcida foram essenciais para contornar as influências patológicas de muitos ambientes e manter a homeostase durante a maior

parte da viagem, favorecendo a sustentação das metas evolutivas.

Sinais. O conhecimento da sinalética energética pessoal sinalizou a qualidade das interações bioenergéticas e auxiliou o processo de interassistência, a tomada de decisões acertadas e a prevenção da cronificação de atitudes patológicas.

Cosmoética. A confiança e aplicação voluntária do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) permitiram a qualificação das relações interconscienciais e ajudaram a promoção de reencontros grupocármicos, construção de amizades evolutivas e dissolução de algumas interações.

Sexossomática. A carência afetiva foi um dos grandes desestabilizadores bioenergéticos e intraconscienciais. A solidão provocada pela itinerância foi, comumente, fragilizadora da determinação cosmoética e autabsolutista do autor e promoveu momentos de afastamento das metas evolutivas e episódios de incoerência.

Masturbção. A masturbação programada, com ideia de ser *masturbograma*, foi ferramenta evolutiva incorporada durante o processo da viagem. Apesar de proposta profilática, foi em muitos casos terapêutica no controle do patopensene sexual, que permitia brecha para o assédio consciencial e para atitudes irrefletidas.

Adequação. Durante o seu desencadear, a viagem foi alterada em termos de destino e estilo adequando-se à necessidade de novas recins devido ao processo de maturação consciencial. Então, próximo de completar 6 meses de viagem, o autor identificou a necessidade de resolução grupocármica de uma relação afetiva, além de mudar para ambientes que permitissem maior organização e estímulo mentalsomático. Assim, foi decidida a continuidade da viagem no continente europeu. Nesses 3 meses restantes os países visitados foram: França, Alemanha, Grécia, Espanha e Portugal. Este fato só foi possível devido ao caráter libertário da viagem e garantiu o continuísmo adequado da autopesquisa.

Foco. A maior parte das reações inerentes às experiências da viagem passaram pelo escrutínio das reflexões registradas nos cadernos e das perguntas do conscienciograma. O foco na autopesquisa para a consolidação do posicionamento invexológico garantiu o sucesso deste empreendimento evolutivo, especialmente pela sustentação da atitude autanalítica e autoimperdoadora contínua.

CONCLUSÃO

Invéxis. A invéxis é técnica pioneira em relação ao planejamento máximo da vida humana, através da qual a conscin aumenta a eficácia da consecução proexológica rumo ao compléxis. Para tanto, é necessária a maturidade precoce no processo da autopesquisa, predispondo à antecipação do autoconhecimento fundamental para o posicionamento quanto à técnica.

Motivação. A proposta de viajar ao exterior e investir na autopesquisa e Conscienciometria é maneira para desenvolver autoafirmação consciencial e alinhamento proexológico. Diante disso, foi através desse empreendimento evolutivo que o autor encontrou as experiências possibilitadoras do aprofundamento da autopesquisa, do desenvolvimento da autenticidade consciencial e do posicionamento definitivo em relação à inversão existencial.

Experiência. A viagem internacional associada à motivação autopesquisística e à Conscienciometria revelou-se experiência singular quanto à Autopesquisiologia, não só favorecendo ao crescimento evolutivo do autor como também desconstruindo paradigmas e estruturas mais rígidas quanto à autoexploração do microuniverso intraconsciencial.

Exemplologia. Com este artigo espera-se demonstrar a importância da autopesquisa e da autafirmação consciencial na opção pela invéxis. Além disso, visa o estímulo à vivência desdramatizada da Autopesquisiologia aplicada aos jovens interessados na invéxis, utilizando-se do próprio exemplo da quebra de paradigmas e preconceitos relacionados ao tema.

BIBLIOGRAFIA

1. **Adan, Luca;** *Caderno de Anotações das Vivências Conscienciais*; Diário pessoal de viagem; Salvador; 2015.
2. **Arakaki, Katia;** *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia*; pref. Simone de La Tour; 294 p. 33 caps.; 13 abrevs.; 123 enus.;glos. 155 termos; 244 refs.; alf. Geo.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
3. **Nonato, Alexandre;** et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
4. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.088 p.; 3º ed; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 690.
5. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2 mil itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de janeiro 1996.

Não acredite em nada.
Nem mesmo no que ler nesta publicação.
EXPERIMENTE. Tenha suas próprias experiências.

Don't believe in anything.
Not even in what you read in this publication.
EXPERIMENT. Have your own experiences.

No crea en nada.
Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.
EXPERIMENTE. Tenga sus experiencias personales.